

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  




múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	PESSOAS COM NANISMO ACONDROPLASIA: um estudo acerca dos aspectos psicossociais e as contribuições da atividade física na sua inclusão social
<b>Autor</b>	LUCAS DA ROCHA FRAGA
<b>Orientador</b>	DIONE PEREIRA WAGNER

## PESSOAS COM NANISMO ACONDROPLASIA: um estudo acerca dos aspectos psicossociais e as contribuições da atividade física na sua inclusão social

Acadêmico Lucas da Rocha Fraga

Professora Orientadora Dione Pereira Wagner

Centro Universitário Metodista IPA – Curso de Educação Física - Bacharelado

O tipo de nanismo abordado nesse estudo é o denominado Acondroplasia que segundo Uemura (2002), é a principal causa do nanismo genético. Esse tipo de nanismo apresenta características como, baixa estatura, deformidades da coluna vertebral, macrocefalia, mãos com dedos curtos e grossos em formato de tridente. Assim, pessoas com nanismo, ou os anões como normalmente são chamados, não encontram uma sociedade inclusiva, expondo-os à dificuldades diárias como uma simples ida ao mercado entre outros lugares, fazendo com que essas pessoas por vezes necessitem de apoio para a realização de algumas de suas tarefas além de muitas vezes serem vistos com olhos preconceituosos. Entretanto, acredita-se que uma maneira de incluir a população de pessoas com nanismo acondroplasia na sociedade, além das adaptações para sua mobilidade e realização de AVDs, é a prática de atividade física regular. Nesta linha de pensamento encontra-se em Matsudo (2000), que os principais benefícios à saúde advinda da prática de atividade física referem-se aos aspectos antropométricos, neuromusculares, metabólicos, psicológicos e sociais. Atualmente, quem não se enquadra nos padrões da sociedade com beleza, peso ou estatura, fazem parte de um grupo afastado desta e, neste contexto, as pessoas com nanismo por suas características, também poderão ser ou sentirem-se excluídos em determinadas situações da sociedade onde vivem. Esse estudo é um recorte da pesquisa que encontra-se em fase de coleta e pré análise dos resultados. A abordagem metodológica foi do tipo mista. Participam do estudo 8 pessoas com nanismo acondroplasia que foram selecionados por conveniência. Todos maiores de idade. Como instrumentos de pesquisa utilizou-se uma entrevista do tipo semi estruturada, o teste FMS e o acompanhamento de caminhadas orientadas. Para análise dos resultados utiliza-se o método de triangulação de dados sendo que os dados quantitativos analisados por meio de estatística descritiva e os dados qualitativos o método de categorização de Bardin(2011). Sendo assim, os estudos realizados até então permitiu-nos compreender que a sociedade caminha no sentido de crescer no que se refere a inclusão social no entanto, esse processo é lento e requer luta e persistência. Pessoas deficientes e especificamente aquelas com nanismo vivem em uma sociedade que não apresenta ainda adaptações suficientes em sua infraestrutura e esta situação poderá gerar problemas no seu dia a dia, comprometendo sua independência. Outro fator que encontrou-se é que esta realidade associada ao preconceito também poderá desencadear problemas de autoestima. Entretanto, as pessoas com nanismo que apresentam uma autoestima elevada convivem na sociedade normalmente. Também espera-se verificar, que a prática de atividade física regular venha a contribuir na inclusão social dessas pessoas, principalmente no que se refere a melhora de sua resistência para a realização de suas atividades diárias e na sua auto-estima . Essas pessoas percebem que a sociedade onde vivem ainda precisa evoluir em termos de acessibilidade porém já há um olhar mais atento para as pessoas deficientes e portanto, entende-se que “ o diferente faz parte da normalidade”.

